

6592



PANEGYRICO GRATULATORIO,

QUE NA FESTA,
EM QUE OS PRIVILEGIADOS DE MALTA
rendêrão a Deos graças pelo feliz Nascimento
DO SERENISSIMO PRINCIPE
da Beira

O SENHOR D. JOSE,

Dedicado

AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. PEDRO,

Recitou na Real Capella da Bemposta

O P. Fr. JOSE DA CONCEIÇÃO MONTE ALVERNE

*Da Ordem dos Menores Observantes de São Francisco
da Provincia de Portugal, Prégador Jubilado,
e de Sua Alteza, &c.*

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno de M. DCC. LXII.

Com todas as licenças necessarias.





PANEGYRICO
GRATULATORIO

QUE NA RESTA,
EM QUE OS PRIVILEGIADOS DE MALTA
tencionão a Deos graças pelo feliz Nascimento
DO SERENISSIMO PRINCFE
da Beira

OS ENHOR D. JOSE

Dedicado

AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. PEDRO

Reitor na Real Capella da Beira

O P. B. JOSE DA CONCEIÇÃO

MONTE ALVERNE

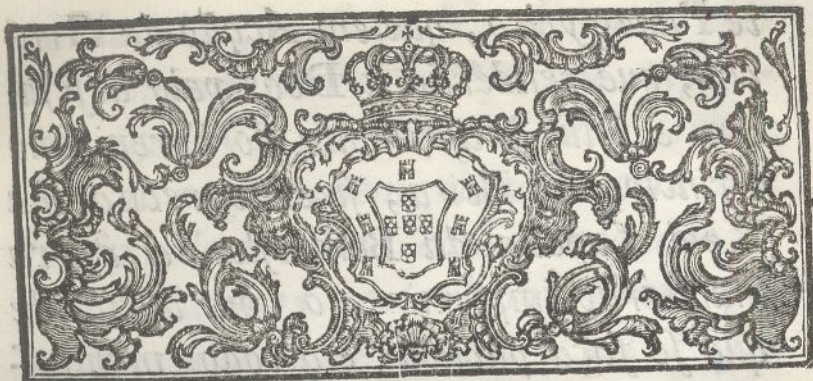
Da Ordem dos Menores Observantes de São Francisco
na Província de Portugal, Pregador Jubilado,
e de São Alentejo, &c.



LISBOA

Na Officina de MIGUEL MANSOAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno de M. DCC. LXXII
Com todas as licenças necessarias



SERENISSIMO SENHOR.



S Privilegiados de Mal-
ta prostrados aos pés de
V. A. tem a estimavel honra, e tomão
a innocente liberdade de lhe offerecer es-

A ii

te

te Panegyrico, que em Acção de Graças, que renderão a Deos pelo desejado, e feliz Nascimento do Serenissimo Principe da Beira, fizerão recitar na Real Capella da Bemposta, e agora mandarão imprimir, só com o fim de que se faça pública, e a todos manifesta tanto a sua alegria, quanto a sua felicidade, tanto o seu fiel reconhecimento, como a sua constante obrigação.

Persuadimo-nos todos com razão, que sendo o Author deste Panegyrico Prégador da Real Capella de V. A. era o mais habil, e natural Interprete da nossa alegria, e do nosso reconhecimento, tanto porque V. A. não confere esta honra, senão aos que a merecem, quanto pela escolha, que V. A. fez delle para esta Acção Gratulatória, que por ser tão sincera, e

ver-

3

verdadeira, mostrou V. A. então que a estimava muito. Pelo que esperamos que V. A. se digne de a aceitar com a mesma benignidade, com que foi servido ouvilla, conhecendo que só lha dedicamos como hum tributo por tantos titulos devido á Real Pessoa de V. A.

A firme esperança, que temos de o poder renovar por mais annos, se augmenta cada vez mais, vendo a perfeição do Espirito de V. A. porque ainda depois de alcançado este incomparavel beneficio pratica V. A. todas aquellas virtudes, que muitos Principes apenas exercitarião para o conseguir. Que grandes são, Senhor, as virtudes de V. A.! Que firmes as nossas esperanças! Deos no-las satisfaça, guardando-nos, e conservando-nos a sua Real Pessoa sempre feliz, como nos faz

di-

ditosos a sua grandeza, e por outros tantos annos, quantos são os nossos votos.

B. A. R. M. D. V. ALTEZA

Em nome de todos

O Capitão Bento Dias.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvação do M. R. P. M. Fr. José de Santo Antonio, Religioso da Sagrada Ordem dos Prégadores, Mestre em Santa Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.

ILL.^{mos} E EXC.^{mos} SENHORES.

DÃO-ME Vossas Excellencias Illustriſſimas a honra de ver, e examinar este Panegyrico, que sendo recitado na Real Capella da Bemposta pelo M. R. P. Prégador Jubilado Fr. José da Conceição Monte Alverne, Religioso meritissimo da Sagrada Ordem dos Menores Observantes de N. P. S. Francisco da Provincia de Portugal, em Acção de Graças do sempre ditoso Nascimento do Serenissimo Senhor Principe da Beira, que Deos nos felicite, querem dar á estampa os muito fieis, e empenhados vassallos Privilegiados de Malta a empenhos do seu

seu Capitão Bento Dias, e me mandão expôr para isso o meu parecer.

Succede-me para com este preclaro Orador no exame deste seu elegante Panegyrico, o que á Rainha Sabá com o fabio Salamão na experiencia, que fez da sua sabedoria; pois não me sendo occulta a fama, com que o Author satisfaz sempre a semelhantes emprezas na estimação dos ouvintes, agora na execução da minha obediencia vejo ser muito abbreviada a noticia introduzida pelos ouvidos, a certeza, que me dão os olhos, causa, por que o mesmo, que da sciencia de Salamão disse a admiração daquela Rainha, deve publicar a minha intelligencia: *Vidi oculis meis, & probavi, quod media pars mihi annuntiata non fuit: maior est sapientia, & opera tua, quam rumor, quod audivi.* Lib. 3. Reg. cap. 10.

A observação dos Experientes nos tem feito saber, que o que faz respeitavel, e digno da estampa a hum Panegyrico, não só he o ser a sua expressão solida para nutrir o juizo de quem se instrue, efficaz para o focorrer na indigencia de especies, e deliciosa para o divertir da ociosidade, como enfi-

5

na S. Bernardo : *Solida ad nutriendum, effi-*
cax ad medicinam, delitiosa ad saporem, mas
tambem feu o objecto, a que se encaminha,
gostoso; o assumpto, que descute apropria-
do, e a protecção, de que se vale tão bene-
merita, que attrahindo á si o devido respei-
to de todos aos que deilla se valem, concilie
em lugar de crises invejosas plausiveis credi-
tos. É quem póde negar alguma destas cir-
cumstancias ao presente Panegyrico? Alli se
vê que o Mecenas, cuja protecção buscou,
he hum Heroe, hum Principe, e tão pleno
de virtudes moraes, e de tão naturaes agra-
dos, que se destes toda a diversa cathegoria
de pessoas chega a participar as benevolen-
cias, daquellas nenhuma das mais altas ideas
póde comprehender os fundos; porque são
em gráo tão subido, que não lhe faltando
o credito, de que (para as conhecerem to-
dos) *sub luce sistunt*, incluem em si a singula-
ridade, de que (para não as manifestar nin-
guem) quer o seu gosto mais intrinseco, que
maneant sub rosa; frase, de que sempre usavão
os Oradores da Grecia, quando lhes occurrião
as perfeições de imagens semelhantes, que
não comprehendião. É como se negarão os

B

ma-

maiores applausos a hum Panegyrico , que protege hum Principe , hum Heroe tão digno dos mais ardentes affectos?

Alli se vê fer o assumpto o mais proporcionado á acção ; pois se esta era de graças a Deos N. Senhor pelo felicissimo Nascimento do Herdeiro á Coroa de Portugal , que para ser o objecto mais gostoso para os vassallos Lusitanos se conjectura mais que expectavel producção da natureza , dadiva singular do Ceo , que systema mais proprio para ella , que persuadir aos empenhados o mesmo que S. Paulo aos Colossenses , que querendo ser agradecidos , rendessem as oblações com vigilancia , e efficacia de orações , que mais gratamente fossem da aceitação Divina ; e se finalmente alli se vê que a expressão he deliciosa , efficaz , e solida , como requer S. Bernardo , e experimentará toda a curiosidade , que ler os seus caracteres , parece justo o não negar-se o despacho á supplica , que fazem os fieis Privilegiados de Malta , favorecendo-os tambem outro motivo não menos attendivel , que justificado , qual he o de que chegando a todos pela estampa aquella mesma felicidade , que o Ora-
dor

6

dor communicou só a alguns com a voz, de forte se preocupem desta tão geral alegria do Reino, que se veção obrigados a entenderem, que para agradecerem ao Senhor do Ceo, e da terra, falla tambem com elles aquelle clamor: *Grati estote, orationi instate, vigilantes in ea in gratiarum actione*; de cujo acontecimento me parece resultará muito bem ao publico, e maior extensão de gloria accidental a Deos. Este o meu parecer, Vossas Excellencias Illustrissimas mandarão o que forem servidos. São Domingos de Lisboa, 25 de Novembro de 1761.

Fr. José de Santo Antonio.

Vista a informação, póde-se imprimir o Sermão, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 26 de Novembro de 1761.

Trigozo. Silveiro Lobo. Carvalho.

Mello.

Bü

Do

Do Ordinario.

Approvação do M. R. Diogo Barbosa Machado, Academico do Numero da Real Academia da Historia Portugueza, e da Pontificia do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, Abbade Reservatorio da Igreja de Santo Adrião de Sever, &c.

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR.

E Ste Panegyrico Gratulatorio, que ti-
ve a fortuna de ouvir, se me duplica
com o preceito de o ler, conservando
a mesma admiração, informado agora pelos
olhos, que então testemunhárão os ouvidos.
A pompa das vozes, e a fineza dos pensa-
mentos, com que está engenhosamente com-
posto, he hum perfeito modelo da eloquen-
cia Ecclesiastica, do qual poderão aprender
os Oradores Euangelicos no exercicio da
Rhetorica Sagrada. Sem incorrer nos deli-
rios da Astrologia Judiciaria, observa o ho-
roscopo do feliz Nascimento do Augusto Prin-
Pin-

7
Principe da Beira; e sem mendigar o benefico influxo dos Astros, augura animado da fidelidade Portugueza eternas prosperidades a esta Monarquia. Quem he acredor de applausos., como este Demosthenes Catholico, está izento da menor censura, merecendo que a Fama publique por todo o mundo este parto da sua eloquencia concionatoria. Este he o meu parecer, que será judicioso sendo do beneplacito de V. Excellencia. Lisboa, 17 de Dezembro de 1761.

Diogo Barbosa Machado.

Vista a informação, póde-se imprimir o Sermão, de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 17 de Dezembro de 1761.

D. J. A. Lacedemon.

Do

Do Desembargo do Paço.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Manoel de São Boaventura, Religioso Carmelita Descalço, Mestre na Sagrada Theologia, e Lente na Cadeira de Moral no seu Convento de Corpus Christi, &c.

S E N H O R.

LI por ordem de V. Magestade Fidelíssima a Oração Gratulatoria, que os Privilegiados de Malta querem fazer imprimir. He tão justa a sua súppllica, como foi bem ordenado o seu dictame, em se mostrarem a Deos agradecidos por hum tão especial beneficio, que concedeo a este Reino no Nascimento do nosso Serenissimo Principe, a quem o mesmo Deos conserve a vida para complemento das nossas felicidades. Muitas Jerarquias das em que subsistem os fieis vassallos de V. Magestade tem por diversos modos feito ostentação do seu intimo prazer,

8

zer, e tudo he pequeno, e pouco em hum
objecto tão plausivel. Entre outros obse-
quios tem havido não poucos Panegyricos,
e nelles merece mui distincto lugar na esti-
mação este, que recitou o M. R. P. M. Fr.
José da Conceição Monte Alverne da Re-
ligião Serafica, Prégador Jubilado, e do Se-
renissimo Infante o Senhor D. Pedro, na sua
Real Capella da Bemposta. Satisfaz o Ora-
dor a todas as condições de Jubilado no ex-
ercicio; e se Ruscilio se oppoz a Jovio na
delineação de huma subtil empreza, e a Rus-
cilio contradisse Contilio, forão concordes
em que era precisa a expressão de hum fina-
lado pensamento, que désse alma ao que se
pertendia persuadir. Animou o Author deste
Panegyrico com tão vivas razões, elegantes
similes, e discursos tão bem fundados, que
nos capacitão de que acertou em applaudir
o beneficio recebido: e representar a futura
execução dos que esperamos, resultou deste
feliz Nascimento, que he o apice, a que
Contilio elevou huma bem acertada empre-
za. Assim me parece digno de se dar ao pre-
lo este papel, V. Magestade Fidelissima or-
denará o que for servido. Lisboa, Conven-
to

to de *Corpus Christi* de Carmelitas Descal-
ços, 28 de Dezembro de 1761.

Fr. Manoel de S. Boaventura.

Que se possa imprimir, vistas as licenças
do Santo Officio, e Ordinario, e de-
pois de impresso, e revisto tornará á
Meza para se dar a licença de correr. Lis-
boa, 8 de Janeiro de 1762.

Carvalho. Emaús. D. Velho. Siqueira.
Castro.

Gra-



Grati estote, orationi instate, vigilantes in ea in gratiarum actione.

Sede reconhecidos aos beneficios, que Deos vos faz, perseverai em fervorosos votos, rendendo-lhe a devida Acção de Graças.

D. Paul. ad Coloss. cap. 3.



UNCA subi a este respeitavel, e sagrado lugar tão cheio de gosto, e de alegria, nem tão empenhado pela gloria de Deos, e pela ventagem dos homens, como neste dia, em que os Privilegiados da Sagrada, e sempre triunfante Religião de Malta se vem congregados

C

nes-

nesta Real Capella, para render a Deos Todo poderoso immensas, e magnificas graças pelo feliz, e glorioso Nascimento do Serenissimo, e muito desejado Principe da Beirra nosso Senhor, que Deos foi servido dar-nos em satisfação dos nossos ardentes desejos, e incessantes votos para felicidade deste Reino, e Dominios de Portugal. E porque neste mesmo dia, e nesta brilhante acção vejo dar a Deos aquella gloria, e render-lhe aquellas indispensaveis graças, que o mesmo Senhor nos diz por São Lucas lhe faltaráo em outro tempo, pelo estimavel beneficio, que então fez a dez enfermos no Castello de Samaria, dos quaes só hum lhe rendeo as devidas graças, depois de recebida a graça, que tanto lhe pedirão, e tanto della necessitavão aquelles ingratos Samaritanos; pois olhando eu para o magnifico desempenho, e generosas demonstrações de reconhecimento, que agora lhe fazem estes benemeritos Privilegiados, se alegra, e se inflamma excessivamente o meu espirito na sua gloria por esta solemnissima Acção de Graças, que por tão distincto beneficio lhe vem hoje render

der a sua louvavel fidelidade, o seu ardente zelo, a sua extremosa alegria, e o seu profundo agradecimento.

E por isso não espereis de mim, que nesta religiosa acção, para felicitar o Throno de ter hum Successor, para felicitar o Reino de ter hum Principe, para felicitar a Igreja por ter mais hum Defensor, e finalmente para felicitar a todos os vassallos Portuguezes da grande felicidade, e ventura, que resulta a todos do Augusto Nascimento do nosso Serenissimo Principe, componha o seu berço daquelles gloriosos trofeos, que lhe adquirirão as eminentes qualidades dos seus Serenissimos Pais, e Augustissimos Avôs. Não espereis que eu lance sobre elle as suaves flores das suas Regias virtudes, nem que adorne a sua tenra, e mimosa fronte dos sempre verdes ramos daquella pacifica oliveira, e triunfante louro, com que se adornão no Templo da immortalidade os nossos Augustissimos, e Fidelissimos Reinantes. Não, Senhores, não espereis tal de mim, porque eu só vos posso, e só vos devo felicitar dignamente, ponderando-vos o grande beneficio,

que recebemos todos de Deos, e as interminaveis graças, que lhe deveis render por elle, como por todos nos manda fazer o grande Apostolo das Nações nas palavras do meu Texto: *Grati estote, orationi instate, vigilantes in ea in gratiarum actione.* Este unicamente será o argumento, e o assumpto do breve Discurso, em que principio a ponderar este grande, e estimavel beneficio, esta pública, e geral felicidade, que hoje agradeceis a Deos, e espero merecer-vos huma attenção igual á vossa alegria, á vossa felicidade, e á vossa Religião.

SE a maior, e a mais sensível infelicidade, que póde succeder aos Povos, e Nações da terra, he não terem Reis, e Soberanos, que as governem, que as illustrem, que as dirijão, e que separem dellas aquelles horriveis, e disformes monstros, que dellas mesmas costuma gerar a abominavel corrupção dos tempos: se o maior, e o mais terrivel castigo, com que Deos costuma punir aos Reinos, he não lhes dar Principes, e

Se-

Senhores naturaes, que exaltem a sua gloria, que eternizem o seu nome, que dilattem, e que segurem os seus Dominios, como se vê naquella cega, e obstinada Nação, que sendo em outro tempo escolhida para Deos, hoje he sómente a affronta, e o opprobrio dos homens pela aversão, e desprezo, com que todos a tratão, vivendo separada, e vagabunda no mundo, sem Patria, sem Lei, sem Altares, sem Sacrificios, sem Sacramentos, sem Deos, e sem Principe, que a governe : *Sine Patria, sine Lege, sine Aris, sine Deo, sine Rege*, tambem a maior felicidade, e o mais estimavel beneficio, que Deos nos faz, he dar-nos sempre Principes legitimos Successores dos nossos Augustissimos, e Fidelissimos Monarcas, porque nelles temos, além de huma grande felicidade, huns Vicegerentes de Deos na terra, que por elle nos governão, nos defendem, nos exaltão, e nos conservão sempre felices, e gloriosos, pois para este effeito são no mundo as Imagens animadas de Deos, e Principes ungidos pelo Senhor : *Quia unxit te Deus in Principem.*

E se-

E será preciso, Senhores, que para conheceres evidentemente esta verdade, vos refira agora todos aquelles fortes, e incontesteis argumentos, que a recta razão, o geral sentimento dos Santos Padres, e as Sagradas Letras nos estão frequentemente persuadindo? Parece-me que não; porque além de ser esta verdade per si mesma tão manifesta, o contrario della passa entre todos vós, como proverbio da maior desgraça, e do maior castigo. E se não, reparai bem, que querendo antigamente o Senhor fazer ao seu amado povo hum beneficio tão grande, que parecesse dado por elle, ou que querendo o mesmo Deos fazellos felices, e ditosos, como Nação singularmente sua, e que por este principio lhe fossem eternamente obrigados, e reconhecidos, disse que lhes havia de dar Principes, que os governassem, que os amparassem, e que os dirigissem: *Ponam vobis Principes*. Tão grande excellencia, tão rara felicidade, e tão incomparavel beneficio he este de Deos Senhor nosso dar Principes aos povos, que murmurando, e desprezando sempre aquella mais que todas ingrata Nação

Gratulatorio.

ção de outros muitos, e grandes beneficios, que Deos continuamente lhes fazia, e não lhe agradecendo nenhum, por maior que fosse, nem ainda o mesmo delicioso manná, que fez descer do Ceo para o seu soccorro, só este de lhes dar Principes lhe agradecêrão, só este lhe pedirão, e só este lhe louvárão: *Bona res est, quam vis facere.* Na verdade que não póde haver maior ventagem para os povos, maior bem para os Reinos, nem maior beneficio para todos.

A cada passo se encontrão nas Sagradas Letras innumeraveis testemunhos desta verdade. Pedia Samuel a Deos em nome do seu povo, que lhe désse a felicidade, e concedesse o beneficio de ter hum Rei natural, que os governasse, que os instruisse, e que os julgasse: *Oravit Samuel ad Dominum: Da nobis Regem, ut judicet nos.* Oseas, esse grande Profeta do Senhor, nada lhe pedia tanto, como o beneficio de lhe dar hum Rei, e juntamente Principes: *Da mihi Regem, & Principes.* E não he esta grande felicidade, este extraordinario beneficio, que aquelle povo pedia a Deos; e este estimavel bem, que el-

elle lhe promettia, aquelle mesmo, que o Senhor nos fez agora, e o mesmo que agora, e sempre lhe devemos agradecer com os maiores canticos de louvor? Oh quanto lhe devemos por esta preciosissima dadiva, na qual evidentemente se vê, que nunca a sua misericordiosissima Providencia se pôde esquecer de segurar aquelle ditoso Imperio, que na geração do nosso primeiro Monarca o grande Affonso Henriques quiz estabelecer particularmente para si! Pois se conhecemos que o Senhor nos põe os olhos, movido da sua clemencia, quando nos dá hum grande Principe, como deixaremos de confessar, e reconhecer que Deos attende com piedade aos nossos votos, e ouviu propicio as nossas repetidas súplicas, se vemos nascido o nosso Principe, e hum Principe dado por Deos para beneficio, e felicidade nossa! Assim o devemos crer todos, assim o reconhecemos, assim o confessamos.

Não vos pareça que necessito para vos persuadir esta verdade recorrer a outro algum argumento mais do que áquelle, que vós mesmos admirastes com tanto gosto, e
com

com tanta edificação. Quantas vezes vistes a maior, e a mais respeitavel Princeza da terra, aquella Princeza, que pelas suas innumeraveis virtudes, e Augustissimas qualidades he o amor, e as delicias de todos os Portuguezes: quantas vezes a vistes prostrada na presença dos mais veneraveis Santuarios da nossa Corte, e humilhada diante das Sagradas Imagens de Jesus Christo, e da Rainha dos Anjos sua Santissima Mãi; e supposto que não ouvistes as fervorosas súplicas, que lhe fazia, agora conheceis já o quanto lhe pederia, e com que affectos do seu ter-no coração, pois estais de posse daquelle grande, e desejado beneficio, que por premio das suas raras virtudes nos fez Deos no Augusto Nascimento do nosso Serenissimo Principe da Beira.

Ah Deos immortal! Deos dos deoses, e Senhor de todos os dominantes da terra! E quanto gosto, e quanta alegria não recebem, e recebem ainda os nossos corações pelo seu felicissimo Nascimento! Sem duvida que não dá ao mundo mais, nem tanta alegria o nascimento do maior, e do mais be-

D

ne-

neficio Planeta , quando dissipa , e quando desterra as pezadas sombras da mais escura , e triste noite com a sua desejada , e brilhante luz , como aquella , que tivemos todos os que desejavamos , e pediamos tão venturoso Nascimento !

Eu bem sei que este beneficio não só foi dom de Deos , senão tambem foi admiravel effeito , e excellente mimo da natureza ; porque os beneficios , que Deos nos faz , não escurecem os da natureza , nem deixão de receber della , tudo quanto o Senhor permite , e quer que della recebamos ; porém nestes mesmos beneficios imprime o Todo poderoso taes sinaes do seu poder , e da sua piedade , que facilmente se conhece tanto a excellencia do beneficio , como a grandeza , e generosidade do Bemfeitor ; de sorte , que logo á primeira face mostrão que são ordenados , e feitos por Deos , assim como vemos nas obras desses famosos Artifices , nas quaes imprimem humas taes notas da sua excellencia , que ainda encuberto o seu nome , por ellas se conhece logo a prodigiosa mão do Author que as fez.

Gratulatório.

II

Assim o admiramos tambem no grande beneficio do nosso Principe novamente nascido, porque não somos como aquelles homens ou cegos, ou ingratos, que pertencendo attribuir tudo a si, julgão não dever nada a Deos. O quanto nos apartamos hoje deste detestavel sentimento, reconhecendo que os filhos desta classe, e desta ordem, ainda que sejam dons da natureza, não deixão por isso de ser tambem beneficios de Deos, o qual formando, e regulando a natureza com o seu poder, distribue a seu arbitrio os beneficios, que a cegueira, e a ingratidão de muitos só a ella costumão attribuir, como se o Senhor não fosse o Auhor da mesma natureza, e tudo quanto esta nos dá imperfeito; elle o aperfeiçoa do Ceo, como, e quando he servido.

Foi dado sem duvida por Deos o nosso desejado Principe, e esta certeza nos dá fundamento para lhe augurarmos as maiores felicidades, e as maiores virtudes; e se isto parecer a alguém que em mim he temeridade, ou adulação, lembre-se do que referem as Sagradas Letras, e verá que vir-

Dii

tuo-

tuosos finaes tão gloriosamente impressos do Divino poder trouxerão consigo aquelles, que Deos concedeo por súplicas, e deo ao mundo pela sua mão liberalissima, como foi hum Sansão, que sendo conseguido pela força, e efficacia do jejum, veio ao mundo dotado de hum incomparavel esforço: hum Samuel, que por ser dado pelo merecimento de copiosas lagrimas, e continuos suspiros, teve entre o povo Hebreo tanta authoridade, que humas vezes foi Vicegerente de Deos, outras seu Ministro, e contado por hum dos seus Juizes: em fim hum Baptista Precursor de Jesus Christo, que por ser alcançado pela Sagrada oblação do religioso incenso de Zacarias, forão tantas as suas virtudes, que diz o Sagrado Texto, que antes delle nenhum nasceo maior entre os homens.

Se a brilhante luz do Sol se não faz ao mundo mais patente, do que se faz a todos esta verdade, como não havemos de dizer, que o nosso Augusto Principe he huma preciosa dadiva da Divina Omnipotencia pelos votos de todo este Reino, e juntamente proporcionado premio do Supremo Remunerador,

15

dor, pelas heroicas virtudes dos seus Sere-
nissimos Pais, e Augustissimos Avôs, e que
será respeitado do mundo, adorado de to-
dos, tão singular, tão amavel, tão digno de
louvor, como forão, e serão sempre todos
aquelles, que se obtiverão pelo merecimen-
to de sinceros votos, e que forão dados por
beneficio de Deos para ventagem, e utili-
dade pública?

Immenfas graças vos sejam dadas, Se-
nhor, por este tão precioso dom, que rece-
bemos dos thesouros da vossa grande cle-
mencia, porque nelle nos dais não só hum
Principe, mas hum Principe tal, que pelos
sinaes, que imprimistes no seu feliz Nasci-
mento, promette ser adornado das maiores
virtudes: hum Principe, que ha de eternizar
a gloria, e o nome de seus Avôs, e de seus
Pais; felicidade, que não pode conseguir o
primeiro Cesar, vendo passar o seu nome pa-
ra huma Familia estranha, e o seu Sceptro
para outra mão, que não fosse aquella, que
pela ordem da natureza, e pelo direito da
succesão o devia sustentar. Desta infelicida-
de, a que estavam sujeitos os Imperadores
Ro-

Romanos, se vem hoje izentos por especial favor do Ceo os nossos Augustissimos Reinantes. Diga-o o Emperador Augusto, quando vio que supposto houvesse augmentado o seu Imperio com muitos Reinos, e Provincias, não havia accrescentado a gloria da sua Familia com hum só filho, que fosse seu herdeiro, e legitimo successor: sim teve aquelle Cesar, a quem entregar o governo das Provincias, e dos Estados, que possuia; mas não teve na sua Familia a quem deixar o elevado Throno Cesareo, e Imperial: sim teve Vassallos, e Cidadãos quasi infinitos, que em diversidade de linguas o acclamárão por Pai da Patria; mas não teve ninguem, que por obrigação da natureza o invocasse com o proprio nome de Pai.

Destá mesma gloria carecêrão não digo eu só aquelles monstros da antiga Roma, o infame Nero, o vicioso Caligula, mas ainda o amor da mesma Roma, as delicias do genero humano o clemente Tito, o prudentissimo Trajano, para os quaes foi tão avarenta a natureza nos filhos, como liberal a fortuna nos bens, e riquezas; e os nossos
glo-

16
gloriosos Soberanos não só tem esta felicidade, que faltou a tantos Principes, e Monarcas do mundo, mas são tanto mais venturosos, quanto são mais excellentes, e adornados daquellas heroicas virtudes, que os fazem dignissimos não só do Solio, e do Sceptro, senão tambem da immortalidade.

Para conheceres já as virtudes proprias do Supremo caracter, que ha de ter no futuro tempo o nosso Principe novamente nascido, não he preciso mais, que olhar para as heroicas, e eminentes virtudes Moraes, e Christans de seus Soberanos Pais, e Augustissimos Avôs; porque a experiencia nos tem ensinado, que assim como os mais excellentes frutos são os das melhores arvores, tambem os melhores filhos são os que nascem dos melhores, e mais virtuosos pais. Não vos pareça, Senhores, que as Reaes virtudes, que lhe auguro de Sabio, de Justo, de Prudente, de Pacifico, de Remunerador, de Magnanimo, são auspicios descubertos na vã especulação dos Astros, procurados no horoscopo da conjunção dos Planetas, ou investigados na diversa situação das Estrelas,

las, não Senhores; muito longe está deste lugar essa razão de conhecer as eminentes virtudes, qualidades, e excellencias, com que nasce o nosso desejado Principe; razão inventada impiamente pela curiosidade dos homens, recebida pela mais supersticiosa credulidade, investigada sómente para brilhante adorno das Musas, e para estragada pompa da eloquência, alheia totalmente daquella verdade, e simplicidade, que he inseparavel do meu respeitavel ministerio, e do meu sagrado assumpto.

Os infalliveis sinaes, os fortissimos argumentos, em que me fundo, não he só a ordem do seu grande Nascimento, mas a fantidade das preces, com que foi impetrado de Deos: os votos, e as supplicas dos nossos Augustissimos Soberanos, effeitos da sua religiosa piedade, merecêrão conseguir do Ceo este beneficio. Vede agora como deixará de ser perfectissimo este dom, que he digno premio das grandes, e singulares virtudes dos nossos amabilissimos Soberanos! Hum Principe, dado por Deos para remunerar os merecimentos dos seus Augustos Progenitores,

não

não póde deixar de ser hum grande, e virtuoso Principe. Eu assim o creio; porque quando Deos Senhor nosso quiz premiar, e coroar as excellentes virtudes do Patriarca Abrahão, só com a promessa de lhe dar hum filho cheio das suas bençãos, do qual havião de nascer Reis para muitos povos, isto bastou para o deixar satisfeito, e santificado: *Dabo tibi filium, cui benedicturus sum, & Reges populorum orientur ex eo*; porque esta he a benção, que diz David dá Deos aos que o amão, e que o temem, permittindo-lhes que veção nascer filhos dos seus filhos: *Ecce sic benedicetur homo, qui timet Dominum... ut videas filios filiorum.*

E de que melhores, nem mais virtuosos Progenitores, nem em que melhor, nem mais opportuno tempo podia nascer o nosso desejado Principe? O tempo he o mais proprio para aprender de seu Augustissimo Avô reinante aquellas brilhantes virtudes, que fazem hum grande Monarca, para aprender d'elle a ser amado, e temido, a enobrecer as Artes, e estimar as Sciencias, a distribuir a Justiça, para aprender d'elle a saber fazer

E

di-

ditosos os seus Vassallos, felices os seus povos, opulento, e glorioso o seu Reino, e finalmente para aprender delle a difficullosa, e a mais importante Arte de reinar, e todas aquellas virtudes, pelas quaes, os que tem a fortuna, e a honra de ser seus Vassallos, o acclamaõ Pai da Patria.

Tambem não podia nascer de melhores, nem mais virtuosos Pais, tendo por Mãi aquella grande Princeza, que o mundo respeita neste seculo por hum riquissimo thesouro de virtudes, e perfeições, assim da natureza, como da graça. É por Pai aquella amabilissimo, e religiosissimo Principe, verdadeira copia da piedade, e da Religião do sempre Grande, e sempre memoravel Monarca o Senhor D. João V, seu Augustissimo Pai. Porém aonde me tem arrebatado o espirito da verdade, o amor, e fidelidade de vassallo, que sem reparar no sagrado obstaculo da mais rara, e soberana modestia, me levou absorto da admiração, aonde não podia, e sempre devia temer chegar? Oh quanto he forte, e poderoso o espirito da verdade!

Em

Em fim, Senhores, por todos os principios, por todas as circumftancias, e por todos os finaes he, e ha de fer grande nas virtudes proprias do feu Real caracter o noſſo defejado Principe, que Deos foi ſervido dar-nos. Amado Principe, que fois hoje, e ſempre fereis o objecto da noſſa alegria, como até aqui o foſtes dos noſſos votos, já que a minha felicidade me conduzio a fer no voſſo Nascimento o Interprete das voſſas virtudes, e das noſſas prosperidades, desculpai nella voſſa tenra idade os excessos da alegria, e as transportações do goſto, que são a origem dos defeitos, com que agora ſinceramente vos felicito. E em quanto ides com os voſſos ſuaves, e engraçados rizoſ, com as voſſas innocentes, e graciosas acções, recompensando o amor dos Pais, o diſvello dos Avôs, fazendo-lhes leves os ſeus cuidados graves, mostrando conhecer pela alegria do roſtro os Progenitores da voſſa vida, aſſim como algum dia pelas moraes instrucções de voſſos Catholicos Progenitores haveis de conhecer a Deos, Author do voſſo milagroſo Natalicio, e da voſſa ſuſpirada concepção,

recebei á imitação do Sol nascido o sonoro cantico das aves, indispensavel tributo a tão benefico Planeta: recebei todas as demonstrações de affecto, e de alegria, com que todos os vassallos Portuguezes festejão o vosso feliz Nascimento, entoando-vos doces, e harmoniosas canções, com que pertendem adormecer-vos nos braços das Musas: recebei os vivas de todos os que vos felicitão pelas suas Jerarquias: os sagrados Prelados, como a Filho Primogenito da Igreja: os Maiores do Reino, como a herdeiro delle: a Milicia, como a Supremo Emperador dos Exercitos: a Toga, como ao maior Arbitro da Justiça: as Letras, como a Protector das Sciencias: os Cidadãos, como a Pai do povo: e os Legados dos grandes Principes, como ao maior Garante da Paz: recebei finalmente os obsequios de todos com aquelle agrado, que vos merece o seu amor, e a fidelidade dos seus corações.

E vós, humanísimos ouvintes, que conheceis este grande beneficio, que Deos nos fez, e que este he hum poderoso motivo para a maior Acção de Graças, não deixeis de
 lhas

Gratulatorio. 21

Ihas render agora, e sempre, porque a extensão do louvor deve corresponder sempre á grandeza do beneficio: louvai incessantemente a Deos por elle, porque esta he a sua vontade, e o seu gosto: exaltai o nome daquelle Senhor, que será louvado sempre até onde chega o poder, que deo ao nosso Principe, desde onde o Sol tem o seu nascimento, até onde vai buscar o seu occaso: mostrai-vos eternamente agradecidos áquelle Divino Bemfeitor por este grande beneficio, como vos recommenda o Apostolo nas palavras do meu Texto: *Grati estote, orationi instate, vigilantes in ea in gratiarum actione.*

Deos Grande, Deos immortal, Pai de misericordias, e Author de toda a consolação, já que nos déstes a de vermos nascido o nosso desejado Principe, objecto da nossa alegria, fazei que o conservemos por tanto tempo, quanto foi o gosto, que nos déstes pelo seu feliz Nascimento. Fazei, Senhor, que assim como o nosso Augustissimo, e Fidelissimo Soberano teve o gosto de ver nascer, e banhar na primeira Sagrada fonte da Graça a este novo Principe, tenha tambem a con-

22 Panegyrico Gratulatorio.

a consolação de lhe ver os filhos, e assistir-lhes, quando houverem de receber o carácter de Christãos: permitti que empunhe o peza-do Sceptro em tão robusta idade, que o suficiente glorioso com Justiça, e Paz, que ocupe o magestoso Throno por tantos annos, quantas hão de ser as suas virtudes, e que por outros tantos logre a Coroa, quantos são os quilates das preciosas pedras, com que a vemos adornada. Permitti que gozemos sempre com a mesma alegria esta pública, e geral felicidade, conservai-nos esta preciosissima dadiva, pela qual estes Nobres espiritos, que participão da Gloria daquella Triunfante Religião, que tanto exalta o vosso adoravel nome, quanto abate os seus inimigos, vos vem hoje louvar: ouvi com piedade desse vosso luminoso Throno os devotos, e melodiosos Hymnos, com que principião a agradecer-vos o grande beneficio, que nos fizestes; e eu com elles, e com todos, os que vos assistimos, vos confessamos misericordioso Deos, e vos louvamos Poderosissimo Senhor: *Te Deum laudamus, te Dominum confitemur: te æternum Patrem, omnis terra veneratur.*

ORATIO

IN OCCASIONE

JOSEPHO I.

REX BOHEMIAE

ET SILESIAE

ET ARCHIDUCIS BOHEMIAE

ET SILESIAE

ET ARCHIDUCIS BOHEMIAE

ET SILESIAE

ET ARCHIDUCIS BOHEMIAE

ET SILESIAE

ET ARCHIDUCIS BOHEMIAE

ET SILESIAE

ET ARCHIDUCIS BOHEMIAE

